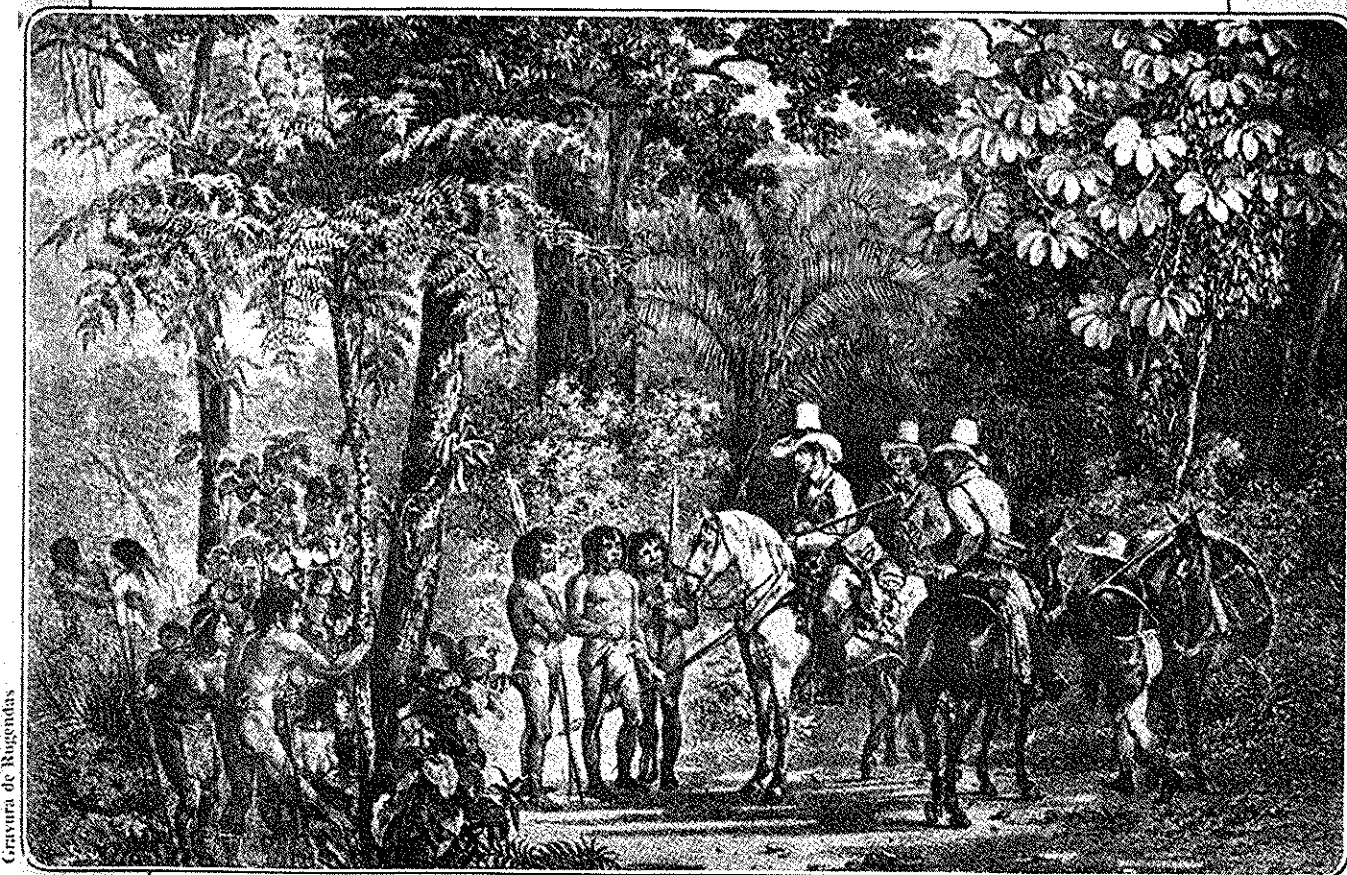


Primeiros habitantes do Ceará buscam sua identidade



Quando os colonizadores chegaram aqui, eram centenas de povos indígenas que habitavam esta terra. Hoje, no nordeste restam 21 povos e, no Ceará, somente dois: os Tapeba e os Tremembé. Os índios Tapeba vivem em Caucaia, município cearense que existe desde o início do século XVII e era constituído de índios Potiguara. Esta região está intimamente ligada à história da conquista e povoamento pelos europeus. Vários estudos apontam para a origem dos Tapeba como subgrupo dos Potiguara. Atualmente restam cerca de 252 famílias tapeba distribuídas em 13 comunidades, totalmente abandonadas pela Funai. Estes índios passaram por um longo processo de degradação física e cultural. Mas, desde o ano passado, eles estão tentando reagrupar-se e recuperar sua cultura. Para reivindicar sua terra, os Tapeba estão articulados com lavradores da região, reunidos na Associação dos Moradores das Comunidades do Rio Ceará, em Caucaia. O PORANTIM publica aqui o texto que recebeu da arquidiocese de Fortaleza sobre a história desses índios, que constituem, sem dúvida, um núcleo dos primeiros habitantes do Ceará.

No dia 20 de janeiro de 1607, partiu de Pernambuco a segunda turma de colonizadores ocupantes do Ceará, com destino a Ibiapaba. Com esses colonizadores, estavam os padres jesuítas Francisco Pinto e Luís Figueira. Eles eram encarregados da catequese, juntamente com os índios Potiguara já "disciplinados", e sua missão era atrair os índios da selva. No Ceará, estes chegavam a formar 22 nações e, por não fazerem parte dos falantes da língua geral (Tupi-Guarani), eram discriminados com o nome genérico de Tapuyo.

Com o auxílio do chefe indígena Amanay, da Nação Potiguara, os dois padres fundaram as aldeias Caucaia (Matto Queimado e, posteriormente, Vila de Soure), Porangaba (Bellesa e, posteriormente, Arronches) e Paupina (Pae-Pinto ou Padre Pinto e, posteriormente, Mecejana).

Em 1700, no dia 23 de novembro, é concedida a cada missionário, através de alvará, uma légua de terra em quadro, para a sustentação dos índios e missionários. Vinte e três anos depois, a 31 de março de 1723, o capitão-mor da capitania concede ao principal da aldeia de Caucaia, João Paiva, aos oficiais e índios — para eles e seus herdeiros — três léguas de terra, com uma de largura, meia para cada lado, "fazendo peão no olho d'água" chamado Taboca.

No entanto, a Câmara do Aciraz requer, a El-Rei, a 16 de dezembro de 1748, medidas no sentido de pôr fim à fuga dos escravos índios e à proteção que lhes dão os padres missionários. A propósito, o preço de um escravo africano regulava entre 40, 45 e 47 bois, alto valor comparado com o dos índios, que eram avaliados a 30\$000 e 55\$000. Buscar a proteção das missões, era uma das formas ao alcance dos índios, naquela época, para não se deixarem escravizar. A perseverança do apoio dos jesuítas gerou nova Representação da Câmara de Aracaty a El-Rei sobre a falta de mão-de-obra escrava indígena.

Em consequência destes fatos, as aldeias são extintas e vilas são criadas em seu lugar. Dessa forma é retirada, também, a proteção dos jesuítas aos indígenas, em 1759. Desde então, a aldeia Caucaia passa a ser chamada vila de Soure.

Apesar da extinção da aldeia de Caucaia, a população continua sendo indígena. Em 1821, a população de Caucaia era de 1.200 habitantes, quase todos índios. Com a extinção da aldeia, uma parte dos indígenas aldeados ficou na sede da vila e outra se juntou aos que viviam às margens dos rios, lagoas, mangues e nos bosques, buscando na natureza novos mecanismos de autodefesa. Em razão disto e receando que os indígenas residentes fora da sede da vila pudessem se organizar novamente, o Diretor de Soure pôs fogo nas casas, fato registrado por Lobo da Silva e Bernardo Casco, datado de 9 de maio de 1760. Nesse mesmo ano houve a denúncia do procedimento de juizes por introduzirem entre os índios aguardente, o que causou a sua ruína.

BIBLIOGRAFIA

- Guilherme Studart — "Dados e factos para a História do Ceará, Fortaleza, 1896.
- Revista do Instituto do Ceará, Tomo XXXVIII, Fortaleza, 1924.
- Renato Braga — "Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará", Fortaleza, 1967.
- Capistrano de Abreu — "Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil", 2ª ed., 1960.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Representação*

Data: *jun 186*

Class.: *12*

Pg.: *12*